

Apresentação

O segundo volume do número 11 dos **Cadernos de Pós-Graduação em Letras** do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie materializa-se e dá continuidade à exposição de resultados de pesquisadores em curso e egressos do nosso Programa e de outras IES como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e, do exterior, a Florida State University, Estado da Flórida, Estados Unidos da América e a Universidade do Minho, Braga, Portugal.

A globalização tardia e os movimentos identitários perpassam a seleção dos oito artigos, reunidos em torno de um eixo temático que nos remete ao campo dos Estudos Culturais e da Lusofonia, perspectivas teóricas examinadas na Pós-Graduação da UPM e de interesse do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Lusófonos (NEL) da UPM.

Os textos, reunidos sob o tema ***Fronteiras Culturais e Identitárias***, apresentam em comum a conexão entre língua, cultura e identidade em contextos diversos, tais como no processo de descolonização de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nas relações transculturais entre países como Brasil-Japão, México-Estados Unidos, Estados Unidos-Estados Unidos, Brasil-Estados Unidos. Relêem o passado e revelam o tempo atual versando sobre globalização, pós-modernidade, pós-colonização, diásporas modernas, desterritorialização, fronteiras reais e metafóricas, identidades nacionais e a relação existente entre essa agenda temática e a língua e a cultura das nações a que se referem.

O primeiro artigo, *Brasileiros de olhos puxados em terras japonesas: a língua portuguesa como fator constitutivo de uma brasilidade nikkei*, de Fred Izumi Utsunomiya, investiga o papel da língua portuguesa como fator de construção da idéia de pertencimento identitário cultural de brasileiros, descendentes de japoneses, num contexto diaspórico – o Japão transforma-se num projeto prioritário de três vertentes: trabalhar, economizar e voltar ao Brasil. A abordagem do pesquisador remete o leitor à conceituação de diáspora de Stuart Hall no que diz respeito à condição arquetípica da modernidade tardia, quando a migração tornou-se um grande evento histórico-mundial levando o indivíduo à uma relação ‘pós-moderna’ ou diaspórica com a identidade.

Em *Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro*, Bárbara Baldarena Morais e Vanessa Maria da Silva

examinam a ideia de diáspora das experiências contemporâneas em migrações involuntárias observando que tensões não resolvidas advindas de conjunturas históricas, pessoais, estruturais podem levar o indivíduo à marginalização. Trata o artigo do cruzamento ilegal de uma fronteira geográfica, a do México e Estados Unidos da América, e do cruzamento de fronteiras identitárias - em que o caráter instável, transitório e incerto da formação da identidade social e cultural é visto a partir do entendimento e uso da língua como uma das dimensões da pertença identitária. Para tanto, analisam uma cena do filme *Babel*, de 2006, com a direção de Alejandro González Iñárritu.

O tema cruzamento de fronteiras, tratado exhaustivamente por estudiosos como Homi Bhabha e Stuart Hall, servem como arcabouço teórico para Rodrigo de Freitas Faqueri analisar em *A voz do subalterno em 'A Resposta'*, de Kathryn Stockett, o estereótipo, a discriminação. Baseado, igualmente, na autora Gayatri G. Spivak, e, particularmente, a ausência de voz ativa do subalterno em relação à condição social, destacando sua exclusão dos mercados, da representação política e legal, o estudo focaliza o grave problema da segregação racial presente nos Estados Unidos, em meados de 1960, do ponto de vista de empregadas domésticas negras.

No artigo *A língua portuguesa como questão identitária em espaços lusófonos*, Ludmila Jones Arruda e Marcella Iole da Costa analisam duas comunidades em que a língua portuguesa é falada por uma minoria da população, em situações bastante distintas - uma delas é Cabo Verde, em que é língua oficial, e a outra em que é falada por imigrantes que visam preservar a cultura materna num país estrangeiro - uma comunidade portuguesa na França, a Associação de Portugueses de *Fontenay*. Ambas são analisadas sob a perspectiva dos Estudos Lusófonos em que questões como a da diáspora lusa, questões identitárias e linguísticas, de hibridização cultural serão observadas.

Nancy A. Arakaki e Raquel Diniz discutem, no quarto artigo, *A tradição histórico-cultural e linguística da especialidade culinária da receita "Canja de Galinha" em Portugal, Brasil e Moçambique*, a divulgação da língua e da cultura portuguesa no Brasil e em Moçambique a partir das grandes navegações sob uma perspectiva historiográfica. Ao examinarem a receita culinária "*Canja de Galinha*" demonstram as influências mútuas que ocorrem na relação colonizador-colonizado; assim, o registro do gênero 'receitas culinárias' serve de corpus para que analisem as políticas linguísticas implantadas no Brasil e em Moçambique à época da colonização portuguesa.

O movimento de trânsito e provisionalidade percebido na intensificação de intercâmbios e hibridações é abordado no quinto artigo, *Trânsitos lusófonos na sociedade em rede*, em que Lurdes Macedo discute o cruzamento de fronteiras em espaços lusófonos em tempos de sociedade em rede, e de como aqueles cidadãos utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Coaduna-se com a seleta no que tange à transnacionalização da cultura em sua relação com a instantaneidade das tecnologias comunicacionais, e o papel extraordinário que exercem na recomposição das culturas urbanas.

A posição que o Brasil vem galgando política e economicamente em relação ao mundo mundializado nos últimos quinze anos, e da importância de ser o maior país de língua portuguesa, motivou Sílvia Regina Ramos Sollai a investigar em *Identidade brasileira tipo exportação: estudo de casos no ensino de PLE*, o fortalecimento da língua portuguesa como um produto direcionado a aprendizes estrangeiros nas grades curriculares de universidades brasileiras e internacionais. Explorando fatores não-cognitivos que, na negociação de sentido acabam por influenciar na formação de estereótipos culturais e de identidade nacional a pesquisadora expõe dois estudos de caso: um curso de língua portuguesa e cultura do Brasil como PL2, no Brasil, e outro como PLE, no exterior.

O binômio indissociável língua e cultura é abordado em *Língua e cultura: um enfoque historiográfico*, por Jefferson Lucena dos Santos que, à luz da Historiografia Linguística, conduz uma investigação das linguagens verbal e visual em propagandas do início do século XX e sua relação com as discussões que permeiam países lusófonos no que tange ao Acordo Ortográfico. A diversidade cultural existente entre os países lusófonos é ressaltada, assim como o grande desafio que a escola enfrenta em reconhecê-la como parte inseparável da identidade nacional.

Os artigos que compõem ***Fronteiras Culturais e Identitárias*** revelam pesquisadores atentos, atualizados, e minuciosos no desenvolvimento e apresentação de seus estudos. Para as organizadoras, compartilhar esse trabalho foi uma experiência enriquecedora.

Profa. Dra. Regina Pires de Brito
Profa. Dra. Vera Lucia Harabagi Hanna